

Testemunhas da pessoa de Jesus Cristo

Dom Paolo Pezzi, FSCB

***Arcebispo da Mãe de Deus em Moscovo
(Federação Russa)***

No atual momento histórico, não se separa a Palavra de Deus do próprio evento de Cristo. Ele é o Logos, a comunicação do Pai, o seu rosto (cf. Cl, 1, 15). Ao mesmo tempo, não podemos esquecer que as palavras e os fatos de Jesus foram transmitidos por obra e sugestão do Espírito. A sua vida transmitiu-se e esta transmissão dura até aos nossos dias. Neste sentido são decisivas as palavras com as quais Bento XVI inicia a sua Encíclica sobre a caridade: "No início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande idéia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá a vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo".

No atual relativismo, que tende a nivelar todas as diferenças, fazendo com que todas as palavras sejam vitais e nenhuma é mais do que as outras, porque tudo foi reduzido a um jogo de opiniões, a palavra bíblica deve encarnar na beleza das suas testemunhas, se quiser atrair o mundo para a verdade. No Instrumentum laboris (n.48) é observado de maneira aguda que "fazendo da Palavra de Deus e da Sagrada Escritura a alma da pastoral (o bispo) é capaz de levar os fiéis ao encontro com Cristo... a fim de que pela própria experiência os fiéis vejam que as palavras de Jesus são espírito e vida (cf. Jo 6, 63).

O anúncio da Palavra de Deus, por conseguinte, deve ter como finalidade colocar as pessoas, por assim dizer, na presença de uma Pessoa viva: ser testemunhas da Pessoa de Jesus Cristo, Logos que se fez carne. Também segundo as maravilhosas palavras de São Paulo: ele deve "desenhar Cristo crucificado diante dos olhos" dos homens. A Palavra de Deus é fonte de autêntico e cada vez mais profundo conhecimento de Cristo, do "esplendor da glória de Deus que resplandece sobre a sua Face" (2 Cor, 4,6). Este esplendor de Cristo acende em nós uma chama, torna-se desejo de testemunhá-lo.

No Instrumentum laboris n.54 diz-se que "a escuta da Palavra de Deus é prioritária para o nosso empenho ecumênico". É preciso que se renove entre os cristãos a tensão para a própria pessoa de Cristo, o desejo de conhecer mais profundamente o seu mistério. Através do encontro com o Verbo que se fez carne, tornado possível pelo Espírito, descobrimos a comunhão com Ele: é uma força do Espírito de Cristo Ressuscitado que atrai o povo disperso para o seu único corpo.